

Saúde em Debate 269

DIREÇÃO DE

Gastão Wagner de Sousa Campos

José Ruben de Alcântara Bonfim

Maria Cecília de Souza Minayo

Marco Akerman

Yara Maria de Carvalho

EX-DIRETORES

David Capistrano Filho

Emerson Elias Merhy

Marcos Drumond Júnior

SAÚDE EM DEBATE

TÍTULOS PUBLICADOS A PARTIR DE 2014

- Educação Popular na Universidade: Reflexões e Vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop)*, Pedro José Santos Carneiro Cruz, Marcos Oliveira Dias Vasconcelos, Fernanda Isabela Gondim Sarmiento, Murilo Leandro Marcos & Eymard Mourão Vasconcelos (orgs.)
- Regiões de Saúde: Diversidade e Processo de Regionalização em Mato Grosso*, João Henrique Scatena, Ruth Terezinha Kehrig & Maria Angélica dos Santos Spinelli (orgs.)
- Avaliação de Projetos na Lógica da Promoção da Saúde na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo*, Juan Carlos Aneiros Fernandez & Marco Antonio de Moraes (orgs.)
- As Ciências Sociais na Educação Médica*, Nelson Filice de Barros
- Os Mapas do Cuidado: o Agir Leigo na Saúde*, Luiz Carlos de Oliveira Cecílio, Graça Carapineiros & Rosemarie Andreazza (orgs.)
- Saúde que Funciona: a Estratégia Saúde da Família no Extremo Sul do Município de São Paulo*, Davi Rumel & Adélia Aparecida Marçal dos Santos (eds.)
- A reformulação da clínica e a gestão na saúde: subjetividade, política e invenção de práticas*, Bernadete Perêz Coelho
- Saberes e práticas na Atenção Primária à Saúde: Cuidado à População em Situação de Rua e Usuários de Álcool, Crack e Outras Drogas*, Mirna Teixeira & Zilma Fonseca (orgs.)
- Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil: de Geisel a Dilma*, Carlos Augusto Monteiro & Renata Bertazzi Levy (orgs.)
- Saúde e Utopia: o Cebes e a Reforma Sanitária Brasileira (1976-1986)*, Daniela Carvalho Sophia
- Lutas Sociais e Construção do SUS: o Movimento de Saúde da Zona Leste e a Conquista da Participação Popular*, João Palma
- Uma ou Várias? IdentidadeS para o Sanitarista!*, Allan Gomes de Lorena & Marco Akerman
- O CAPSI e o desafio da Gestão em Rede*, Edith Lauridsen-Ribeiro & Cristiana Beatrice Lykouropoulos (orgs.)
- Rede de pesquisa em Mangueiras: sociedade, gestores e pesquisadores em conexão com o SUS*, Isabela Soares Santos & Roberta Argento Goldstein (orgs.)
- Saúde e Atenção Psicossocial nas Prisões: um olhar sobre os Sistema Prisional Brasileiro com base em um estudo em Santa Catarina*, Walter Ferreira de Oliveira & Fernando Balvedi Damas
- Reconhecer o Patrimônio da Reforma Rsiquiátrica: o que queremos reformar hoje? I Mostra de Práticas em Saúde Mental*, Gastão Wagner de Sousa Campos & Juliana Azevedo Fernandes (orgs.)
- Envelhecimento: um Olhar Interdisciplinar*, Lina Faria, Luciana Karen Calábria & Waneska Alexandra Alves (orgs.)
- Caminhos da Vigilância Sanitária Brasileira: Proteger, Viaggiar, Regular*, Ana Figueiredo
- Formação e Educação Permanente em Saúde: Processos e Produtos no Âmbito do Mestrado Profissional*, Mônica Villela Gouvêa, Ândrea Carsoso de Souza, Gisella de Carvalho Queluci, Cláudia Mara de Melo Tavares (orgs.)
- Políticas, Tecnologias e Práticas em Promoção da Saúde*, Glória Lúcia Alves Figueiredo & Carlos Henrique Gomes Martins (orgs.)
- Políticas e Riscos Sociais no Brasil e na Europa: Convergências e Divergências*, Isabela Soares Santos & Paulo Henrique de Almeida Rodrigues (orgs.)
- Saúde, Sociedade e História, Ricaro Bruno Mendes-Gonçalves*, José Ricardo Ayres & Liliana Santos (orgs.)
- Caminhos do aprendizado na Extensão Universitária: educação popular e a pedagogia da participação estudantil na experiência da articulação nacional de extensão popular (Anepop)*, Pedro José Santos Carneiro Cruz & Eymard Mourão Vasconcelos
- Políticas e Riscos Sociais no Brasil e na Europa: Convergências e Divergências*, Isabela Soares Santos & Paulo Henrique de Almeida Rodrigues (orgs.)
- Investigação sobre Cogestão, Apoio Institucional e Apoio Matricial no SUS*, Gastão Wagner de Sousa Campos, Juliana Azevedo Fernandes, Cristiane Pereira de Castro & Tatiana de Vasconcellos Anéas (orgs.)
- O Apoio Paideia e Suas Rodas: Reflexões sobre Práticas em Saúde*, Gastão Wagner de Sousa Campos, Mariana Dorsa Figueiredo & Mônica Martins de Oliveira (orgs.)
- Trabalhar no SUS: gestão do trabalho, repercussões psicossociais e política de proteção à saúde*, Francisco Antonio de Castro Lacaz, Patrícia Martins Goulart, Virginia Junqueira
- História da Saúde no Brasil*, Luiz Antonio Teixeira, Tânia Salgado Pimenta & Gilberto Hochman (orgs.)

OS DEMAIS TÍTULOS DA COLEÇÃO SAÚDE EM DEBATE ACHAM-SE NO FIM DO LIVRO.

HISTÓRIA DA SAÚDE NO BRASIL

de Gilberto Hochman, na Hucitec

A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil
Médicos intérpretes do Brasil (org. com Nísia Trindade Lima)

LUIZ ANTONIO TEIXEIRA
TÂNIA SALGADO PIMENTA
GILBERTO HOCHMAN
organizadores

HISTÓRIA DA SAÚDE NO BRASIL

HUCITEC EDITORA
São Paulo, 2018

© Direitos autorais, 2014, da organização
de Luiz Antonio Teixeira,
Tânia Salgado Pimenta &
Gilberto Hochman
Direitos de publicação da
Hucitec Editora Ltda.
Rua Águas Virtuosas, 323
02532-000 São Paulo, SP.
Telefone (55 11 2373-6411)
www.huciteceditora.com.br
lerereleer@huciteceditora.com.br

Depósito Legal efetuado.

Coordenação editorial
MARIANA NADA

Circulação
comercial@huciteceditora.com.br / jmrlivros@gmail.com
Tel.: (11)3892-7772 – Fax: (11)3892-7776

A editora agradece a prestimosa colaboração de José Ruben de Alcântara Bonfim que, *summa cum diligentia*, acompanhou a edição desta obra.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

H579

História da Saúde no Brasil / organização Luiz Antonio Teixeira,
Tânia Salgado Pimenta, Gilberto Hochman. – 1. ed. – São
Paulo : Hucitec, 2018.

485 p. ; 23 cm (Saúde em Debate ; 269)

Inclui índice

ISBN: 978-85-8404-102-2

1. Saúde pública – Brasil – História. 2. Medicina – Brasil –
História. I. Teixeira, Luiz Antonio. II. Pimenta, Tânia Salgado.
III. Hochman, Gilberto. IV. Série.

17-40370

CDD: 610.9

CDU: 61(09)

Sumário

- 9 **História da saúde no Brasil: uma breve história**
Gilberto Hochman
Luiz Antonio Teixeira
Tânia Salgado Pimenta
- Capítulo 1
- 27 **Na saúde e na doença: enfermidades, saberes e práticas de cura nas medicinas do Brasil Colonial (séculos XVI-XVIII)**
Jean Luiz Neves Abreu
André Nogueira
Lorelai Kury
- Capítulo 2
- 67 **Das enfermidades cativas: para uma história da saúde e das doenças do Brasil escravista**
Tânia Salgado Pimenta
Flávio Gomes
Kaori Kodama
- Capítulo 3
- 101 **A educação médica: do aprendiz ao especialista**
Flavio Coelho Edler
Fernando Antônio Pires-Alves
- Capítulo 4
- 145 **Caridade & filantropia: elites, estado e assistência à saúde no Brasil**
Gisele Sanglard
Luiz Otávio Ferreira

8	Sumário
	Capítulo 5
182	História dos cuidados com a saúde da mulher e da criança Ana Paula Vosne Martins Maria Martha de Luna Freire
	Capítulo 6
225	Revolução pasteuriana na saúde pública e na pesquisa biomédica brasileiras (1880 a 1920) Jaime Larry Benchimol
	Capítulo 7
284	Epidemias do século XX: gripe espanhola e aids Anny Jackeline Torres Silveira Dilene Raimundo do Nascimento
	Capítulo 8
328	História da eugenia: contextos, temas e perspectivas histo- riográficas Vanderlei Sebastião de Souza Robert Wegner
	Capítulo 9
356	Da psiquiatria e de suas instituições: um balanço historiográfico Cristiana Facchinetti Ana Teresa A. Venancio
	Capítulo 10
403	A história da política de saúde no Brasil (1889-1945): interpre- tações e trajetórias Cristina M. O. Fonseca
	Capítulo 11
430	Saúde e reforma sanitária entre o autoritarismo e a democracia Luiz Antonio Teixeira Carlos Henrique Assunção Paiva
465	Os organizadores e os autores
471	Índice onomástico, das instituições e das obras

Gilberto Hochman
Luiz Antonio Teixeira
Tânia Salgado Pimenta

História da saúde no Brasil: uma breve história

Desde o final da década de 80 do século XX a literatura histórica sobre eventos, experiências e respostas individuais, coletivas e estatais ao adoecimento, ao sofrimento e à morte tem crescido em quantidade e originalidade e em diversidade temática, temporal e espacial. As abordagens teóricas e metodológicas se tornaram mais sofisticadas e diversificadas. O reconhecimento da inserção das dinâmicas locais e nacionais aos circuitos regionais e globais nas análises históricas sobre saúde e ciência foi um motor, relevante e mais recente, de renovação intelectual do próprio campo da história. Na América Latina e, muito particularmente no Brasil, a história da saúde, da doença, da medicina e das ciências biomédicas se integraram ao campo da história forjando novas agendas de pesquisa, revigorando campos consolidados mas, contudo, reivindicando cada vez mais sua natureza fundamentalmente multidisciplinar. Nesse período houve uma intensa profissionalização da história e dos historiadores que lidam com esses campos e com seus objetos. E não apenas destes, mas das numerosas disciplinas e de seus praticantes que habitam o campo da história da saúde como sociólogos, antropólogos, filósofos, educadores, internacionalistas, médicos e sanitaristas. Desse movimento resultaram instituições, periódicos científicos, livros, sociedades, congressos, programas de pós-graduação, disciplinas e linhas de pesquisa de abrangência nacional. Estes são indicadores muito claros de institucionalização do campo.

A perspectiva histórica também ingressou, com intensidade variada, nas escolas de medicina, nos cursos de saúde pública e de outros campos profissionais no Brasil. Nesses espaços a história sempre esteve, de algum modo, presente mais como memória e celebração do que como empreendimento analítico. As mudanças e o adensamento da história da saúde têm produzido seu reconhecimento como parte constitutiva da medicina social e da saúde coletiva no Brasil em muitas dimensões: como produção do conhecimento, como denúncia das mazelas sanitárias e celebração de conquistas, como aprendizado, como empatia com os sujeitos de suas intervenções e como elucidação do presente. Certamente apenas a história deixou de ser considerada reveladora de fatos passados e desconhecidos sobre a saúde das populações. Tornou-se instrumento crescentemente valorizado na produção de sentido, pertinência e identidade profissional e política para o campo brasileiro da saúde, papel reivindicado por Elizabeth Fee & Ted Brown (1997; 2004) e Virginia Berridge (1999; 2000) para o mundo anglo-saxão. Críticas em outros contextos nacionais, e que têm produzido um debate acalorado, apontam limites epistemológicos para um compromisso mais carnal entre história e políticas públicas, entre história e a análise do presente (Berridge, 2011; Skinner, 2005). A própria percepção de que a história é um lugar de disputa e que o passado narrado é contestável gera incompreensões de outros campos profissionais seduzíveis ao encanto de Clio. No Brasil o acolhimento da narrativa histórica no campo da saúde tem sido mais positivo uma vez que esta tem ocupado um lugar importante no debate da reforma sanitária. É parte de uma virtuosa obsessão analítica sobre as origens e a originalidade da saúde coletiva como ideia e como movimento. Mais recentemente livros que se tornaram referências no campo da saúde coletiva foram estruturados considerando a perspectiva histórica, mas, ainda por vezes, como capítulo introdutório (Lima, Fonseca & Hochman, 2005; Escorel & Teixeira, 2008). Todavia, e certamente entre historiadores, no Brasil e em outros países, não é pacífica a assunção de associação íntima entre história e uma agenda mais contemporânea.

A novidade do século XXI é o diálogo da saúde com métodos e teorias e um exaustivo compromisso com documentos e fontes que a profissionalização da história da saúde passou a requerer. Isso complexifica um diálogo em construção dada as expectativas, por vezes divergentes, sobre os usos e o papel da história para cada campo disciplinar e profissional. Desse modo, permanece o desafio de tornar o tempo e espaço elementos constituintes dos debates, dos processos, das práticas, das políticas, dos agentes e das agências da saúde coletiva.

A perspectiva histórica dos fenômenos da saúde e da doença presentes em diferentes disciplinas está consolidada como um campo — história da saúde — no Brasil deste século. Não é rentável, acadêmica e intelectualmente, importar a disputa existente no mundo anglo-saxão e europeu entre definições conceituais de história da medicina, história médica, história da saúde, história da saúde pública e história das doenças, ou mesmo em suas variações como história social (Huissman & Warner, 2004). Dessa forma, a elasticidade conceitual e política desse campo permite compreendê-lo, na sua gênese e consolidação, a partir de inúmeras facetas.

Uma série de revisões e balanços bibliográficos sobre história da saúde pública/coletiva, e sobre o lugar da história e das ciências sociais na saúde, vêm sendo publicadas desde o início da década de 1990 (Carvalho & Lima, 1992; Hochman, Xavier & Pires-Alves, 2004; Mota & Schraiber, 2012; 2014; Nunes, 1998; 2000; Vieira-da-Silva & Pinnel, 2014). São textos intimamente associados a reflexão sobre a reforma sanitária em seus primeiros anos e, depois, nos seus impasses, sobre o lugar das humanidades na saúde coletiva brasileira e na formação dos profissionais de saúde. Esses balanços foram menos frequentes, quase inexistentes, quando se considera o campo profissional da história à exceção de trabalhos que discutem a produção no campo da história institucional das ciências que tem interseções com a saúde pública (Dantes, 2001; Kropf & Hochman, 2011). Por outro caminho, têm emergido análises sobre o que já se poderia denominar de

uma historiografia da reforma sanitária brasileira (Paiva & Teixeira, 2014). A produção brasileira mais recente tem sido referenciada em balanços relativos aos temas da história da saúde, da doença e da medicina na América Latina e no Caribe (Armus, 2005; Armus & López Denis, 2011; Birn & Necochea, 2011; Hochman, Di Liscia & Palmer, 2012; Espinosa, 2013).

São numerosos os caminhos e as influências que forjaram a história da saúde no Brasil nas décadas derradeiras do século XX. No campo da história médica, ou da história da medicina escrita por médicos, cuja publicação do extenso trabalho de Licurgo de Castro Santos Filho (1977, reimpresso em 1991) é sua expressão mais elaborada. Essa perspectiva de médicos escreverem a história da medicina é, em si, um tema para historiadores, e é longa e presente em todos lugares onde existe uma tradição médica (Huisman & Warner, 2004). No caso brasileiro se conformou efetivamente uma comunidade interpretativa que gravita em torno da Sociedade Brasileira de História da Medicina e que tem, não sem empecilhos, interagido com historiadores profissionais. Estes têm criticado a falta de rigor metodológico dessa perspectiva e por sua visão evolutiva, colecionista, memorialista, positiva e progressiva da medicina. O campo da história da saúde, entretanto, tem-se utilizado desses trabalhos e memórias que organizam informações sobre eventos, personagens e instituições médicas e seu crescimento dependeu, também, dessa crítica a uma história praticada por médicos.

Publicados no final da década de 1970, um conjunto de trabalhos sobre a medicina e psiquiatria no Brasil sob forte influência de Michel Foucault tiveram marcante, talvez a mais longa, influência sobre o desenvolvimento do campo. Livros como os de Roberto Machado e colaboradores (1978), Madel Luz (1979; 1982), Jurandir Freire Costa (1979), entre outros, foram escritos e publicados no contexto da luta pela redemocratização do Brasil, pela reforma sanitária e, especialmente, pela reforma psiquiátrica e suas demandas de humanização e desinstitucionalização dos cuidados com a doença mental. E, também, a crítica ao co-

nhecimento médico e suas práticas como poder. O ânimo foucaultiano foi fundamental para a devastadora crítica às instituições médicas e psiquiátricas que esse conjunto de livros apresentou e difundiu. Medicalização, biopoder, panoptismo, disciplina, entre outros conceitos foucaultianos, passaram a ser língua franca em abordagens históricas sobre a saúde e a medicina no Brasil. Foi essa primeira geração de trabalhos que possibilitou uma agenda de estudos sobre história da alienação e suas manifestações, sobre a história da psiquiatria, suas teorias, conceitos, práticas e suas instituições, sobre a história da psicanálise, da família, dos corpos, sobre as relações entre eugenia e psiquiatria, entre outros temas. Essa agenda também foi beneficiada e renovada pelas críticas posteriores, e por vezes ácidas, ao uso dogmático da obra de Foucault, a ênfase nos discursos dos atores assim como a carência de um conjunto mais amplo e diversificado de fontes históricas (Campos, 1999; Edler, 1998). Os trabalhos de Magali Engel (1989; 2001) e de Maria Clementina Pereira da Cunha (1986) são as primeiras expressões dessa agenda e influências que, revisitadas, estabeleceram sólidas raízes no campo da história (Rago, 1995). No campo da antropologia e na sua intersecção com a saúde o livro de Sérgio Carrara (1998) é um exemplo dessa linhagem já renovada.

Algumas obras seguiram abordagens de matriz marxista e/ou estruturalista, gramscianas e althusserianas, postularam que médicos e cientistas desempenharam, a partir de fins do século XIX, o papel de intelectuais orgânicos de uma burguesia emergente, contribuindo para a superação da velha ordem agrária e a produção de ideologias científicas que respaldavam a instauração do capitalismo no Brasil (Luz, 1979; 1982; Costa, 1986). Com inspiração estruturalista, o livro de Braga & Paula (1986) sobre a trajetória das políticas de saúde e previdência social no Brasil teve forte influência nos trabalhos posteriores sobre saúde e desenvolvimento e saúde, proteção social e trabalho. Os livros de Cohn (1981), Oliveira & Teixeira (1985) e os de Merhy (1985; 1992) são parte de um *boom* editorial que visava apresentar trabalhos

críticos, em perspectiva histórica, dos modelos excludentes, corporativistas e privatistas da assistência médica e da previdência social associados ao modelo de desenvolvimento capitalista brasileiro.

Uma tensão conceitual sobre poder nas perspectivas marxistas e foucaultianas (Machado, 1986) percorreu toda esta literatura. Uma crítica que é extensiva a grande parte dos estudos históricos oriundas da medicina social e saúde coletiva, e mesmo do campo da história nos anos 70 e 80: a da rigidez teórica *vis-à-vis* a análise de fontes. Esta certamente foi um motor de renovação a partir desses trabalhos que, como outros, inseriam a medicina e os médicos — antes desinteressados e imaculados ou mesmo progressistas e reformadores (Rosen, 1994) — na dinâmica econômica e política da sociedade brasileira dos séculos XIX e XX.

Outro dos caminhos trilhados na direção de uma história da saúde foram os dos estudos sobre instituições científicas que tiveram como principal referência o livro de Nancy Stepan (1976), uma análise da trajetória da instituição que havia desempenhado papel fundamental na saúde pública e nas ciências biomédicas do Brasil: o IOC. Tornou-se referência obrigatória a ser citada e, depois, criticada. Outro livro influente, e anterior, foi o de Fernando de Azevedo (1955). Partindo de análise weberiana das condições que haviam possibilitado o sucesso da ciência em países como os Estados Unidos, enfatizava este autor o atraso dela no Brasil. Atribuía isso à tradição católica ibérica e à política cultural obscurantista de Portugal em suas colônias. Segundo Azevedo, os empreendimentos científicos só começaram a florescer com o estabelecimento das universidades nos anos 1930.

Stepan apresentou o Instituto Oswaldo Cruz como um exemplo emblemático das circunstâncias que possibilitaram no Brasil a implantação da ciência como uma atividade institucionalizada, reconhecida publicamente e capaz de sobreviver às dificuldades típicas de um país “em desenvolvimento” ou “periférico” e de industrialização “tardia” e “dependente”. Analisou a bem-

-sucedida trajetória do IOC à luz de modelo difusionista proposto por Basalla (1967). Contudo indicando, e essa é a novidade, quais os fatores que possibilitaram o sucesso de Oswaldo Cruz na construção e reprodução de uma instituição científica moderna fora do centro europeu e em espaços não coloniais: a capacidade de recrutar e treinar pesquisadores; o estabelecimento de uma relação com o governo e outras agências em que existisse a expectativa da utilização do conhecimento científico produzido pelo IOC e o desenvolvimento de um programa de pesquisa que, viável, atenderia às necessidades brasileiras e, ainda assim, guardando autonomia em relação às preocupações e interesses locais. Algumas de suas ideias foram reforçadas por Simon Schwartzman em livro de 1979. Este enfatizava a fragilidade da ciência na periferia no tocante a continuidade, a contribuições originais e a real impacto econômico e social, até ser profissionalizada nas universidades. Os estudos de Stepan e Schwartzman foram publicados em um contexto a respeito da discussão no Brasil sobre as possibilidades da ciência em países em desenvolvimento e sobre o papel do Estado e do planejamento no desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro. Estes livros foram desafiados por numerosos trabalhos que lhes foram contemporâneos e posteriores que geraram uma linhagem de história das instituições científicas, em particular, das biomédicas.

No começo da década, foram defendidas as primeiras teses de doutoramento em história da ciência no Brasil, na Universidade de São Paulo, como as de Shozo Motoyama e Maria Amélia Dantes. Motoyama organizou com Mário Guimarães Ferri a coletânea *História das ciências no Brasil* da qual participou Dantes (1979/1980). Fazendo uso de fontes primárias originais a autora procurava mostrar que a ciência florescera no Brasil, em ambientes como museus, jardins botânicos e institutos dedicados a pesquisas biológicas e agrônômicas. Situando essas instituições em seus contextos histórico e social, este ensaio é considerado um marco na renovação da história das ciências no Brasil com impacto na formação de grupos e agendas de pesquisa.

Nas décadas seguintes, uma enorme gama de trabalhos foi orientada ou influenciada por Maria Amélia Dantes que no campo da saúde se expressaram em Benchimol e at al. (1990), Benchimol & Teixeira (1993), Teixeira (1995), Almeida (2003) e Silva (2003), além da coletânea organizada por Dantes, *Espaços de ciência no Brasil (1800-1930)* (2001).

Por fim, pelos caminhos da história social e cultural, da história urbana e das ciências sociais, um conjunto de trabalhos teve forte influência sobre uma nova geração de pesquisas que vêm a público no final da década de 1990 e início dos anos 2000. Em primeiro lugar os que trataram da reforma urbana no Rio de Janeiro da Belle Époque e no alvorecer da República. Esses trabalhos se voltaram para as formas de vida e sociabilidade de diversos grupos sociais, com ênfase nos trabalhadores e despossuídos, e sua relação com os processos de mudanças acarretados pelas intensas transformações ocorridas desde as últimas décadas do Império e pós-emancipação. Dessa forma, sob diferentes perspectivas, analisaram condições de vida e de saúde na capital federal, as epidemias, as políticas e ações de saúde, as práticas de cura, as resistências e as revoltas populares e a repressão estatal (Benchimol, 1990; Carvalho, 1987; Chalhoub, 1986; Costa, 1986; Needell, 1993; Sevcenko, 1995). Pela sua dramaticidade, a revolta contra a vacinação antivariólica obrigatória em novembro de 1904 é o episódio da história da então capital federal, das revoltas urbanas e da saúde que se tornou o denominador comum desta literatura. Sob diferenciadas lentes e aportes teóricos e disciplinares, estes trabalhos dedicaram-se a refletir sobre direitos, cidadania, demandas políticas e sociais, organização popular, relações raciais e sobre os sentidos da jovem República. Essa produção bibliográfica está diretamente vinculada aos debates sobre os passivos sociais e políticos de uma República agora centenária que, nos anos 80, experimentava um processo de redemocratização depois de vinte e um anos de ditadura militar e de debates e expectativas sobre os rumos do país.

Por último, foram muito importantes o conjunto de artigos de Luiz Antonio de Castro-Santos (1985; 1993; Castro-Santos

& Faria, 2003) que apontaram de modo inovador, a partir da sociologia histórica, as relações entre pensamento médico-sanitarista, políticas de saúde e construção da Nação. O livro da antropóloga Mariza Correa (1998) sobre a “Escola Nina Rodrigues” influenciou um ciclo importante de pesquisas sobre as relações entre a antropologia, medicina e questões raciais assim como *The hour of eugenics* (Stepan, 1992), colocou em novos termos os debates sobre eugenia na América Latina, muito especialmente no Brasil. Os trabalhos de Thomas Skidmore (1976), de Lúcia Lippi (1990) e de Lilian Schwarcz (1993) também foram influentes nos debates sobre raça e nação no campo da história em geral, e em particular da medicina e da saúde. Uma densa linhagem de trabalhos multidisciplinares sobre pensamento social brasileiro e sobre relações entre raça, doença e saúde foi tributária dessa discussão aparece já em 1996 com a publicação da coletânea *Raça, ciência e sociedade* (Maio & Santos, 1996).

Só é possível apresentar hoje um livro-texto que organize e apresente os principais temas, agendas e autores na história da saúde no Brasil por que esses percursos convergiram, foram apropriados, criticados, filtrados e renovados por pesquisadores, grupos de pesquisa e instituições. A Casa de Oswaldo Cruz como centro de história e memória das ciências e da saúde a partir de 1986 foi um agente central e catalisador desse processo assim como a criação de um periódico científico especializado em 1995: *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. A realização de seminários e congressos, a reunião de grupos de trabalhos em Associações Nacionais de vários campos disciplinares, além do crescimento da Sociedade Brasileira de História da Ciências, da Tecnologia e da Medicina (SBHC), foi fundamental para a circulação de ideias e pesquisadores e fortalecimento da história da saúde. A criação de linhas de pesquisa específicas em vários programas de pós-graduação de história e, em 2001, de uma pós-graduação em história das ciências e da saúde na área de história (PPGHCS-COC-Fiocruz) consolidaram e ampliaram exponencialmente esta área de ensino e pesquisa.

Ao longo dos anos 1990 e início dos anos 2000 foram publicados os primeiros livros que combinavam agendas de pesquisa abertas nas décadas anteriores e uma renovação teórica-metodológica sempre multidisciplinar, todavia fortemente orientada para a perspectiva histórica (Abrão, 1998; Bertucci, 1997; Brito, 1995; Fernandes, 1999; Hochman, 1998; Benchimol, 1999; Benchimol & Teixeira, 1993; Lima, 1999, Maio & Santos, 1996; Marinho, 2001; Weber, 1999). Os trabalhos de Carrara (1996; 1998), Bertolli Filho (2001) e Rohden (2001; 2003) são produzidos nessa mesma ambiência no campo da antropologia. Os livros de Ribeiro (1993) e de Telarolli Jr. (1996) também expressaram e influenciaram esse primeiro ciclo de trabalhos de história da saúde. Períodos anteriores à passagem do século XIX para o século XX também foram investigados, sob a perspectiva da história social, marcadamente inspirada na obra de Edward P. Thompson, como Chalhoub (1996). Sidney Chalhoub orientou várias dissertações e teses defendidas na Universidade Estadual de Campinas, como Marques (1999 [1998]); Beltrão (2004 [1999]); Sampaio (2005 [1995]; 2009 [2000]); Pimenta (1997; 2003), nas quais as práticas e ofícios das artes de curar exercidos por grupos sociais subalternos passaram a ser o foco da análise. Outros importantes estudos voltados para os períodos colonial e imperial sobre a temática foram desenvolvidos na Unicamp — Weber (1999 [1997]); Diniz (1998); Xavier (2008 [2002]); Martins (2004 [2000]), assim como em outras instituições — Kury (1990); Edler (2014 [1992]); Ferreira (1996); Soares (1999); Ribeiro (1997); Figueiredo (2002). A publicação em 2003 da coletânea *Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de história social* (Chalhoub et al., 2003) foi reveladora do incremento de diálogo entre a história social e a história cultural com o campo da história da saúde, da medicina e das doenças.

Avançando pelas primeiras duas décadas do século XXI, a história da saúde tem-se ampliado, nacionalizado e internacionalizado. Definitivamente deixou de ser uma história da saúde centrada no Rio de Janeiro e em São Paulo, dado que caracterizava grande parte da produção anterior, assim como se aprofundou

o entendimento das relações internacionais e transnacionais inseparáveis das dinâmicas da saúde. São numerosas as publicações, dissertações e teses que vêm sendo produzidas. A agenda foi extraordinariamente renovada em termos de objetos, temas e abordagens. Um inventário exaustivo e analítico deste campo no Brasil tornou-se tarefa árdua e deve ser empreendimento coletivo a ser realizado. Os autores, referências e temas oferecidos por este livro são indicadores do estágio atual de uma história da saúde que, forjada como multidisciplinar, é herdeira de múltiplas tradições intelectuais e políticas, é diversa e polifônica, e cada vez mais avessa aos dogmatismos teóricos e metodológicos e comprometida em seu ofício com o entendimento das intrincadas relações entre doença, saúde e a sociedade.

* * *

A proposta deste livro é oferecer a um amplo público, acadêmico e profissional, o estado da arte e as perspectivas de pesquisa sobre os diversos temas de estudos acerca da história da saúde com foco nos aspectos nacionais. A concretização desse esforço foi possível graças ao trabalho conjunto com colegas de várias instituições, coautores de diversos capítulos apresentados. Desse modo conseguimos apresentar parte expressiva dos temas importantes para a compreensão da história da saúde no Brasil. Toda coletânea é, por definição, incompleta e identificamos temas tradicionais e questões emergentes que não foram contempladas tais como a história das profissões em saúde e da saúde do trabalhador; das doenças crônico-degenerativas; das relações internacionais em ciência e saúde; da saúde no pós-Segunda Guerra Mundial e da história ambiental e saúde. Certamente constarão em um próximo volume.

O resultado é produto de um projeto coletivo do Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz — Fiocruz, idealizado há cerca de seis anos. Agradecemos a Jaime Larry Benchimol e Dominichi Miranda de

Sá que participaram das fases iniciais de organização da coletânea, assim como a Luiz Otávio Ferreira que, como chefe do Departamento, propiciou todas as condições para a finalização da obra. Aos colegas que participaram do livro agradecemos a contribuição intelectual, a disposição para o diálogo com os organizadores e para as inúmeras revisões, a paciência com um projeto por sua natureza complexo e demorado e, sobretudo, a amizade.

Referências

- ABRÃO, Abrão Janete S. *Banalização da morte na cidade calada: a Hespanhola em Porto Alegre, 1918*. Porto Alegre: EdPUCRS, 1998.
- ALMEIDA, Marta de. *República dos Invisíveis: Emílio Ribas, microbiologia e saúde pública em São Paulo, 1898-1917*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2003.
- ARMUS, Diego. Legados y tendencias en la historiografía sobre enfermedad en América Latina Moderna. In: Diego Armus (comp.). *Avatares de la medicalización en América latina, 1870-1970*. Buenos Aires: Lugar Editorial, pp. 13-40, 2005.
- ARMUS, Diego & LÓPEZ DENIS, Adrián. Disease, medicine and health. *The Oxford Handbook of Latin American History*. Oxford: Oxford University Press, 424-53, 2011.
- AZEVEDO, Fernando de. *As ciências no Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 2 vols, 1955.
- BASALLA, George. The spread of Western Science. *Science*, vol. 156, n.º 3775, pp. 611-22, 5 May, 1967.
- BELTRÃO, Jane Felipe. *Cólera, o flagelo da Belém do Grão-Pará*. Belém: Mpeg/Ufpa, 2004. [*Cólera, o flagelo da Belém do Grão-Pará*. Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 1999.]
- BENCHIMOL, Jaime L. *Dos micróbios aos mosquitos: febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz-Editora UFRJ, 1999.
- BENCHIMOL, Jaime Larry. *Pereira Passos: Um Haussmann tropical. A renovação urbana do Rio de Janeiro no início do século XX*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Biblioteca Carioca vol. 11, 1990.
- BENCHIMOL, Jaime Larry & Teixeira, Luiz Antonio. *Cobras, lagartos e outros bichos: uma história comparada dos Institutos Oswaldo Cruz e Butantan*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ-Editora Fiocruz, 1993.
- BENCHIMOL, Jaime Larry et al. *Manguinhos do sonho à vida – a ciência na Belle Époque*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz, 1990.

- BERRIDGE, Virginia; GORSKY, Martin & MOLD, Alex. *Public health in history*. Berkshire: Open University Press, 2011.
- BERRIDGE, Virginia. History in public health: who needs it? *Lancet*, vol. 356, pp. 1923-25, 2000.
- BERRIDGE, Virginia. History in public health: a new development for history. *Hygea Internationalis*, vol. 1, n.º 1, pp. 23-36, 1999.
- BERTUCCI, Liane Maria. *Saúde: arma revolucionária: São Paulo, 1891/1925*. Campinas: CMU/Unicamp, 1997.
- BIRN, Anne-Emanuelle & NECOCHEA, Raúl. Footprints on the future: looking forward to Latin American medical history in the Twenty-First Century. *Hispanic American Historical Review*, vol. 91, n.º 3, pp. 503-27, 2011.
- BRAGA, José Carlos de Souza & PAULA, Sergio Góes de. *Saúde e previdência: estudos de política social*. Rio de Janeiro-Cebes-São Paulo: Editora Hucitec, 1981.
- BRITTO, Nara de Azevedo. *Oswaldo Cruz: a construção de um mito na ciência brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995.
- BROWN, Theodore M & FEE, Elisabeth. A role for public health history. *American Journal of Public Health*, vol. 94, pp. 1851-3, 2004.
- CAMPOS, Edmundo Coelho. *As profissões imperiais: Medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro – 1822-1930*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.
- CARRARA, Sergio. *Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século*. Rio de Janeiro: Eduerj-São Paulo: Edusp, 1998.
- CARRARA, Sergio. *Tributo à Vênus – a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996.
- CASTRO-SANTOS, Luiz A. de. O pensamento sanitarista na Primeira República: uma ideologia de construção da Nacionalidade. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, vol. 28, n.º 2, pp. 237-50, 1985.
- CASTRO-SANTOS, Luiz A. de. A reforma sanitária “pelo alto”: o pioneirismo paulista no início do século XX. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, vol. 36, n.º 3, pp. 361-92, 1993.
- CASTRO-SANTOS, Luiz Antonio de & FARIA, Lina Rodrigues de. *A reforma sanitária no Brasil: ecos da Primeira República*. Bragança Paulista: Edusf, 2003.
- CARVALHO, José Murilo. *Os bestializados. O Rio de Janeiro e a república que não foi*. 3.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na Belle Époque*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CHALHOUB, Sidney; MARQUES, Vera Regina Beltrão; SAMPAIO, Gabriela dos Reis & SOBRINHO, Carlos Roberto Galvão (orgs.). *Artes e ofícios*

- de curar no Brasil: capítulos de história social*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- COHN, Amélia. *Previdência social e processo político no Brasil*. São Paulo: Editora Moderna, 1981.
- CORRÊA, Mariza. *As ilusões da Lliberdade: a Escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil*. Bragança Paulista: Edusf, 1998 (edição atualizada, pela Editora Fiocruz, 2014).
- COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- COSTA, Nilson do Rosário. *Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. *O espelho do mundo. Juquery, a história de um asilo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- DANTES, Maria Amélia Mascarenhas (org.). *Espaço de ciência no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.
- DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. Institutos de pesquisa científica no Brasil. In: FERRI, Mario Guimarães & MOTOYAMA, Shozo (orgs.). *História das ciências no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1979-1980.
- DINIZ, Ariosvaldo da Silva. *Cólera: representações de uma angústia coletiva*. Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1998.
- EDLER, Flavio C. A medicina brasileira no século XIX: um balanço historiográfico. *Asclepio*, vol. 50, n.º 2, pp.169-86, 1998.
- EDLER, Flavio Coelho. *Ensino e profissão médica na Corte de Pedro II*. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2014 [As reformas do ensino médico e a profissionalização da medicina na corte do Rio de Janeiro 1854-1884. Mestrado. São Paulo: FFLCH, Universidade de São Paulo, 1992].
- ENGEL, Magali G. *Os delírios da razão: médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro, 1830-1930)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.
- ENGEL, Magali G. *Meretrizes e doutores: saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- ESCOREL, Sarah & TEIXEIRA, Luiz Antonio. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do Império ao desenvolvimentismo populista. In: GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura V. C.; CARVALHO, Antonio Ivo de & NORONHA, José (orgs.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 115-55, 2008.
- ESPINOSA, Mariola. Globalizing the history of disease, medicine, and public health in Latin America. *Isis*, vol. 104, n.º 4, pp. 798-806, 2013.
- FEE Elisabeth & BROWN, T. M. Why history?. *American Journal of Public Health*, vol. 87, n.º 11, pp. 1763-4, 1997.
- FERNANDES, Tania Maria. *Vacina antivariólica – Ciência, técnica e o poder dos homens, 1808-1920*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

- FERREIRA, Luiz Otávio. *O nascimento de uma instituição científica: os periódicos médicos brasileiros (1827-1843)*. Doutorado. São Paulo: FFLCH, Universidade de São Paulo, 1996.
- FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. *A arte de curar. Cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2002.
- HOCHMAN, Gilberto; DI LISCIA, Maria Silvia & PALMER, Steven. Patologías de la patria: una introducción al tema. In: HOCHMAN, Gilberto; DI LISCIA, Maria Silvia & PALMER, Steven (orgs.). *Patologías de la patria: enfermedades, enfermos y nación en América Latina*. Buenos Aires: Lugar Editorial, pp. 13-27, 2012.
- HOCHMAN, Gilberto; SANTOS, Paula Xavier & PIRES-ALVES, Fernando. História, saúde e recursos humanos: análises e perspectivas. In: BARROS, André Falcão do Rego; SANTANA, José Paranaguá de Santana & SANTOS NETO Pedro Miguel dos (orgs.). *Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises*, vol. 2, pp. 37-50. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde-Ministério da Saúde 2004.
- HOCHMAN, Gilberto. *A era do saneamento – as bases da política de saúde pública no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec-Anpocs, 1998.
- HUISMAN, Frank & WARNER, John Harley (eds.). *Locating medical history. Stories and their meanings*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2004.
- KROPF, Simone Petraglia & HOCHMAN, Gilberto. From the beginnings: debates on the history of science in Brazil. *The Hispanic American Historical Review*, vol. 91, n.º 3, pp. 391-408, 2011.
- KURY, Lorelai Brilhante. *O império dos miasmas – a Academia Imperial de Medicina (1830-1850)*. Mestrado. Niterói: Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, 1990.
- LIMA, Nísia Trindade. *Um sertão chamado Brasil – intelectuais e interpretações geográficas da identidade nacional*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1999.
- LIMA, Nísia Trindade; FONSECA, Cristina M. de Oliveira & HOCHMAN, Gilberto. A saúde na construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica. In: LIMA Nísia Trindade; GERSCHMAN, Silvia; EDLER, Flávio Coelho & SUÁREZ, Julio Manuel z (orgs.). *Saúde e democracia – história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, pp. 27-58, 2005.
- LIMA, Nísia Trindade & CARVALHO, Maria Alice Rezende de. O argumento histórico nas análises de saúde coletiva. In: TEIXEIRA, Sônia Fleury (org.). *Saúde coletiva? questionando a onipotência do social*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, pp. 117-42, 1992.
- LUZ, Madel Therezinha. *Instituições médicas no Brasil: instituição e estratégia de hegemonia*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

- LUZ, Madel Therezinha. *Medicina e ordem política brasileira: políticas e instituições de saúde 1850-1930*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- MACHADO, Roberto. Por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, pp. vii-xxiii, 1986.
- MACHADO, Roberto; LOUREIRO, Angela; LUZ, Rogério & MURICY, Katia. *Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- MAIO, Marcos Chor & SANTOS, Ricardo V. (orgs.). *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz-CCBB, 1996.
- MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. *Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952)*. São Paulo: Autores Associados-Universidade de São Francisco, 2001.
- MARQUES, Vera Regina Beltrão. *Natureza em boiões – medicinas e boticários no Brasil setecentista*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. *Do espetáculo da natureza à natureza do espetáculo – boticários no Brasil setecentista*. Doutorado em História. Campinas: IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 1998.
- MARTINS, Ana Paula Vosne. *Visões do feminino. A medicina da mulher nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. [*A medicina da mulher: visões do feminino na constituição da obstetrícia e da ginecologia no século XIX*. Doutorado. Campinas: IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 2000].
- MERHY, Emerson Elias. *A saúde pública como política – um estudo de formuladores de políticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- MERHY, Emerson Elias. *O capitalismo e a saúde pública: a emergência das práticas sanitárias no estado de São Paulo*. São Paulo: Papirus, 1985.
- MOTA, André & SCHRAIBER, Lilia Blima. Medicina sob as lentes da história: reflexões teórico-metodológicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 19, n.º 4, pp. 1085-94, 2014.
- MOTA, André & Schraiber Lilia Blima. Ciências humanas e medicina: as contribuições da história para a formação e a prática do médico. *Revista de Medicina*, vol. 91, pp. 189-93, 2012.
- NEEDELL, Jeffrey. *Belle Époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- NUNES, Everardo Duarte. Sobre a história da saúde pública: ideias e autores. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 5, n.º 2, pp. 251-64, 2000.
- NUNES, Everardo Duarte. Saúde coletiva: história e paradigmas. *Interface*, vol. 2, n.º 3, pp. 107-16, 1998.
- OLIVEIRA, Jaime A. & Teixeira, Sonia Fleury. *(Im)Previdência Social – 60 anos de história da Previdência Social no Brasil*. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro: Abrasco, 1985.

- PAIVA, Carlos Henrique Assunção & TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vol. 21, n.º 1, pp. 15-36, 2014.
- PIMENTA, Tânia Salgado. *As artes de curar: um estudo a partir dos documentos da fisicatura-mor no Brasil do começo do século XIX*. Mestrado. Campinas: IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- PIMENTA, Tânia Salgado. *O exercício das artes de curar no Rio de Janeiro (1828 a 1855)*. Doutorado. Campinas: IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- RAGO, Margareth. O efeito-Foucault na historiografia brasileira. *Tempo Social*, vol. 7, n.ºs 1-2, pp. 67-82, 1995.
- RIBEIRO, Maria Alice Rosa. *História sem fim. . . Inventário da saúde pública. São Paulo 1880-1930*. São Paulo: Editora Unesp, 1993.
- RIBEIRO, Márcia Moises. *Ciência nos trópicos – a arte médica no Brasil do século XVIII*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- ROHDEN, Fabíola. *A arte de enganar a natureza: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
- ROHDEN, Fabíola. *Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.
- ROSEN, George. *Uma história da saúde pública*. São Paulo: Editora Hucitec- Editora Unesp- Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.
- SAMPAIO, Gabriela dos Reis. *Juca Rosa: um pai de santo na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. [A história do feiticeiro Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro imperial. Doutorado. Campinas: IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 2000].
- SAMPAIO, Gabriela dos Reis. *Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. [Nas trincheiras da cura: médicos e curandeiros no Rio de Janeiro do século XIX. Mestrado. Campinas: IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 1995].
- SANTOS FILHO, Lycurgo. *História geral da medicina brasileira*. São Paulo: Hucitec-Edusp, 2 volumes, 1991.
- SCHWARTZMAN, Simon. *Formação da comunidade científica no Brasil*. São Paulo: Nacional-Finep, 1979.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SKINNER, Quentin. The place of history in public life. *History and policy*. Novembro de 2005. Disponível em <<http://www.historyandpolicy.org/policy-papers/papers/the-place-of-history-in-public-life>>. Acesso em 10-8-2016.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

- SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. Edição rev.sta. São Paulo: Scipione, 1993.
- SILVA, Márcia Regina Barros da. *Estratégias da ciência: a história da Escola Paulista de Medicina (1933-1956)*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003.
- SOARES, Marcio de Sousa. *A doença e a cura: saberes médicos e cultura popular na Corte imperial*. Mestrado. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1999.
- STEPAN, Nancy. *The hour of eugenics: race, gender, and nation in Latin America*. Ithaca: Cornell University Press, 1991. [Publicado em português pela Editora Fiocruz em 2006.]
- STEPAN, Nancy. *Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica*. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.
- TEIXEIRA, Luiz Antonio. *Ciência e saúde na Terra dos Bandeirantes: a trajetória do Instituto Pasteur de São Paulo 1903-1915*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995.
- TELAROLLI JR., Rodolpho. *Poder e saúde – as epidemias e a formação dos serviços de saúde em São Paulo*. São Paulo: Editora Unesp, 1996.
- WEBER, Beatriz Teixeira. *As artes de curar: religião, magia e positivismo na república rio-grandense –1999-1928*. Santa Maria: EUFMS-/Bauru: Edusc, 1999 [As artes de curar: medicina, religião, magia e positivismo na república rio-grandense, 1889-1928. Doutorado. Campinas: IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 1997].
- VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria & PINNEL, Patrice. The genesis of collective health in Brazil. *Sociology of Health & Illness*, vol. 36, n.º 3, pp. 432-46, 2014.
- XAVIER, Regina Célia Lima. *Religiosidade e escravidão, século XIX: mestre Tito*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008 [Tito de Camargo Andrade: religião, escravidão e liberdade na sociedade campineira oitocentista. Doutorado em História. Campinas: IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 2002].